

INSTRUÇÕES PARA GERAR ESTRANHAMENTO

Marcella de Paula Carvalho (UERJ)

pcarvalhofdl@gmail.com

Beatriz Adriana Komavli de Sánchez (UERJ)

biaksanchez2@gmail.com

Renata da Cruz Paula (UERJ)

O objetivo deste trabalho é perceber como essas instruções criam uma cenografia e um ethos específicos a partir da tipologia designativa proposta por Maingueneau (2009). Com isso, buscamos estabelecer uma ponte entre os estudos linguísticos e literários, recolhendo as designações do conto “Cartas de Mamá” (CORTÁZAR, 2013) consideradas relevantes e as classificamos conforme Maingueneau (2009). Depois disso, analisamos como elas contribuem na criação da cenografia (MAINGUENEAU, 2009). Para respaldar o gênero discursivo em questão, adotamos a *Introdução ao Conto Fantástico*, de Todorov (2012) como referência. Percebemos como, em tal gênero, a tentativa de explicar o evento insólito que marca a trama gera uma alta produtividade de designações. Desenhando a cena de estranhamento e de hesitação entre acreditar que tudo é uma ilusão da percepção ou que de fato o sobrenatural ocorreu, esse processo designativo constrói, no conto, os sentimentos de apreensão, dúvida e medo. No caso, temos o protagonista Luís, assombrado pelo passado mal resolvido, quando morava em Flores. No presente, ele está em Paris, evidenciando o deslocamento que havia realizado justamente para fugir dos boatos relativos a seu casamento. Sente, então, o peso das críticas, que o condenam de aproveitar-se da doença do irmão para “roubar” sua namorada. A maneira como o narrador se posiciona, através do discurso indireto livre, permite plasmar o pensamento do personagem e contribui para representar a sua hesitação, na obra. O leitor, fazendo parte desse jogo, é assimilado por meio desse recurso, identificando-se com Luís.